

Techezaknu

Nº2 outubro 2011



Habonim Dror Brasil

Sumário

Editorial	3
Identidade e identidades Judaicas de <i>Bernardo Sorj</i>	4
Crise e perspectivas do judaísmo secular de <i>Bernardo Sorj</i>	8
<i>Emuna ba Adam</i> de <i>Jayme Fucs-Bar</i>	12
Desafios do judaísmo para o século XXI de <i>Jayme Fucs-Bar</i>	15
Pensamentos do Judaísmo Humanista de <i>Jayme Fucs-Bar e Bernardo Sorj</i>	17
Livro de Amós	19

Editorial

Este é o segundo número do nosso *Iton Artzi*, e o tema escolhido para ele foi: judaísmo. Como o foco é trazer mais conhecimento para a *veidá* que se realizará na *machané* de janeiro, mando nesse editorial o que está escrito em nosso estatuto sobre o tema:

Definimos nosso judaísmo como Judaísmo Cultural Humanista. Pois acreditamos que o judaísmo é uma civilização que possui povo, nação, idioma, história, tradições, uma cultura e uma religião que faz parte dessa cultura, e porque os valores dessa cultura se relacionam diretamente com o bem-estar do ser humano e a busca do mesmo, como *tzedaká*, *tikun olam*, educação e outros.

O judaísmo cultural humanista está intrínseco na ideologia do *Habonim Dror* como um todo. Acreditamos que Israel é o centro da civilização judaica e, o advento do sionismo revolucionou a maneira pela qual podemos manifestar nosso judaísmo. Acreditamos também que o judaísmo visa a liberdade e dignidade do povo judeu assim como a liberdade e dignidade de todo ser humano e todos os povos. Os seres humanos têm a responsabilidade de resolver problemas humanos. A *tzedaká*, que é a justiça e ação social, e a *tikun olam*, que é o compromisso com melhorar o mundo, são valores fundamentalmente judaicos. Adotamos o socialismo por acreditar que seja a maneira política de pôr em prática esses valores.

O judaísmo vê a educação como instrumento de preservação da identidade judaica e de seus valores culturais, e assim, como a utilizamos, é também um instrumento de transformação.

O *chaver* do *Habonim Dror* deve buscar se vincular com o judaísmo de forma ativa praticando sua cultura, suas festividades, suas tradições, seu ciclo de vida, criando e mantendo seus rituais, estimulando o estudo de sua história, sua filosofia, literatura e todo tipo de manifestação cultural judaica, em um ambiente livre e pluralista. Deve também se conectar com o passado, o presente e o futuro do povo judeu, valorizando e preservando sua história, preocupando-se com seu estado atual suprindo suas necessidades e desenvolvendo-o em um caminho mais humanista, e comprometendo-se com seu futuro participando da sua construção para concretizar nossos objetivos atuais.

Os textos escolhidos para esse *Techezaknu* vão todos de encontro a essa nossa definição de judaísmo, foram escritos por Jayme Fucs-Bar e Bernardo Sorj, que já são bastante conhecidos na *Tnuá*.

Resolvi colocar o último texto me baseando no que esses autores sempre falam de estudo das fontes judaicas e de uma máxima do *Pirkei Avot*, que diz: “Estuda a *Torá*, pois ela não vem para ti como herança”. Particularmente acho esse livro bastante interessante, assim que esse livro existe muitos outros nas fontes judaicas. E essa máxima não precisa ficar limitada ao judaísmo, mas sim a todas as ideologias da *tnuá*, só a partir do estudo delas que se poderá realmente entender as nossas ideologias e de fato adaptá-las ao que acreditamos.

Para finalizar, mais uma vez, me coloco a disposição para sugestões e críticas! Espero que todos leiam e se interessem a estudar cada vez mais as ideologias da *Tnuá*. E, não deixem de escrever propostas para a *veidá*, e mandá-las para o Buraco: guicohen10@gmail.com.

Ale veAgshem

Gabriel Arnt

Rakaz Chinuch Artzi

Identidade e identidades Judaicas¹

BERNARDO SORJ²

1) As identidades individuais e coletivas são a forma pela qual a cultura expressa a finitude humana (a consciência/sentimento do isolamento/separação do resto do universo, da fragilidade e fugacidade da vida e a certeza da morte), diferenciando e revinculando indivíduos e grupos com o universo social e a natureza.

Comentário: A identidade é uma dos caminhos que a cultura oferece para enfrentar a finitude. Além do uso de produtos alucinógenos e o álcool que limitam, as vezes em forma drástica, a consciência de si, varias correntes espirituais procuram atingir o êxtase ou o esvaziamento do ego pela suspensão do estado de consciência reflexiva.

2) A identidade social se constrói em torno da identificação com crenças, símbolos e praticas que delimitam, que criam fronteiras, contendo a tendência à “mistura”, seja dos indivíduos a se confundir uns com outros, seja dos grupos a se integrarem. A partir das identidades é possível construir “memórias” e narrativas de si mesmo e do grupo.

3) Uma identidade social supõe: a) um ou vários critérios que definem as regras de entrada ao “clube” –que pode ser individual, b) uma serie de praticas sociais e sistemas simbólicos que explicam/confirmam a especificidade do individuo ou grupo, e c) uma autoridade formal (como, por exemplo, um juiz ou um rabino) ou informal (um consenso compartilhado) que confirme a imagem/definição do indivíduo ou grupo, seja tanto por ele mesmo ou quanto por outro indivíduo ou grupo.

4) As identidades podem ser: a) internas, isto é auto-definidas ou, b) externas, definidas pelo outro.

5) As identidades são a base dos sistemas classificatórios dos indivíduos e grupos sociais, dentro dos quais cada um apresenta uma versão de si mesmo e do outro. Em outras palavras, a identidade sempre depende de quem é o observador e quem é o observado.

6) As identidades são sempre contingentes, isto é, produto de circunstancias históricas, sociais e psicológicas. Como os sociólogos gostam de enfatizar, são construções sociais. Contudo, para os indivíduos que vivem suas identidades elas não são aleatórias mas o próprio sentido da vida, aquilo que diz qual é seu lugar “natural” no mundo.

7) As identidades individuais se definem por varias filiações (pertencimentos/identificações), como as biológicas, sociais ou míticas. As identidades individuais são sempre múltiplas (por exemplo, familiar, geográfica, política, religiosa).

8) Tanto as identidades individuais como coletivas dependem de valores compartilhados. Não existe identidade individual fora de um marco cultural compartilhado. Nas sociedades tradicionais o espaço da identidade individual estava fortemente amarrado e limitado pela identidade coletiva e os mecanismos de imposição via controle social ou da autoridade religiosa/política. Nos tempos modernos a relação se inverte, exigindo que cada

¹ Retirado do site: <http://www.bernardosorj.com>

² Professor titular de Sociologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e diretor do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais (besorj@attglobal.net).

indivíduo considere sua identidade como um ato volitivo, isto é, uma escolha moral autônoma, levando a que ela seja vivida como uma escolha pessoal.

9) Nas sociedades liberais modernas continua a existir o sentido de “nós”, de comunidade, só que cada membro do grupo tem o direito de definir o que ele entende por “nós”. O sentido da identidade deve ser construído individualmente. Toda delegação de autoridade de poder simbólico (por exemplo a um pastor ou a um rabino) é um ato de vontade individual que pode ser suspensa em qualquer momento.

10) Uma ou varias identidades, podem ser experimentadas como sagradas (desde uma religião a um time de futebol), isto é, como forças transcendentais que dão (e tiram) sentido a vida.

11) Apesar dos mecanismos sociológicos e psicológicos de construção de identidades serem universais e desvendáveis, as ciências sociais não desenvolveram explicações igualmente sólidas para compreender porque certas identidades, em particular as religiosas e étnicas, apresentam uma permanência no tempo e uma capacidade de sobrevivência as mais diversas transformações históricas. Em outras palavras, se todas as identidades possuem mecanismos formais similares de reprodução, os seus conteúdos tem efeitos específicos e impactos diferenciados.

12) O respeito ao direito de cada um a escolher, construir e viver sua identidade é a condição de uma sociedade democrática e humanista. O maior perigo a liberdade humana nos tempos modernos provem daqueles que procuram impor aos outros o monopólio de decisão sobre suas identidades individuais e coletivas. O paradoxo e o limite dos valores democráticos é que eles devem permitir o livre exercício de toda identidade, menos daquelas que objetivam a supressão da liberdade de escolha.

-----o-----

13) O judaísmo, ate os tempos modernos, como todas as religiões, construiu sua identidade numa serie de crenças, mitos, endogamia, ritos e praticas sustentadas na separação entre o puro e o impuro, entre o profano e o sagrado, entre sua versão particular como povo escolhido (pois para todas as religiões, os que nela acreditam são os escolhidos (“fora da igreja não há salvação“)) e os outros povos.

14) Este conjunto de praticas, presentes na bíblia, foram radicalizados pelos rabinos, de forma a criar as condições de sobrevivência na diáspora. A falta de um espaço geográfico comum, que naturalmente separasse os judeus dos não judeus, levou a estender as regras de pureza/impureza a quase todos os atos, ritualizando todas as praticas cotidianas e assim dificultando a mistura natural que as condições de vida em diáspora propiciam.

15) O judaísmo rabínico se construiu como um sistema identitário que definia: a) as regras de entrada (conversão ou consangüinidade –inicialmente patrilinear e posteriormente matrilinear-), b) um conjunto de praticas e crenças (leis sobre pureza/impureza, ritos, endogamia, narrativas sobre a sentido da historia, esperança messiânica, sistemas de transmissão inter-geracional de conhecimento, expectativa de um outro mundo e no renascimento nos tempos finais) , e, c) um sistema de autoridade centrado na autoridade rabínica (exercida nas grandes decisões sempre em forma coletiva e por delegação da própria comunidade, já que no judaísmo o rabino não possui nenhum status teológico particular nem o rabinato apresenta uma estrutura hierárquica).

16) Os tempos modernos explodiram as bases do judaísmo rabínico. A grande maioria dos judeus abraçou os valores da modernidade. As possibilidades abertas pela igualdade perante a lei e de participação em todas as áreas da vida social, representou para os judeus, um grupo que tinha sido oprimido durante séculos, uma chance única de reconhecimento, de dignificação e mobilidade social.

17) O judaísmo moderno separou a) os judeus e o judaísmo, b) os judeus do judaísmo e, c) o judaísmo de uma fonte última de autoridade. Separou judeus e judaísmo, pois enquanto na versão tradicional cada judeu procurava realizar uma imagem compartilhada do judaísmo, na sociedade moderna cada indivíduo realiza sua versão do que seja para ele judaísmo. Separou os judeus do judaísmo porque na vida moderna o judaísmo ocupa somente uma parte do espaço existencial de cada judeu, que se sente membro de outras coletividades de destino (p.ex., círculo profissional, país onde habita, classe social, humanidade). Finalmente retirou do judaísmo uma fonte última de autoridade coletiva, transferindo a consciência individual à definição do que seja judaísmo, portanto pluralizando o judaísmo.

18) Na passagem para a modernidade foi realizado uma série de esforços para integrar judaísmo e modernidade num conjunto coerente. Estas versões secularizantes do judaísmo se deram tanto na religião (judaísmo liberal e conservador) como a través de ideologias políticas (*bundismo* –isto é, socialismo *idishista*- e sionismo). Em todas estas versões procurou-se integrar o judaísmo com os valores da modernidade, reinterpretando, diminuindo ou eliminando as práticas centradas no código puro/impuro, judeus/não judeus.

19) As novas versões religiosas e seculares do judaísmo a partir do século XVIII procuraram enfatizar as continuidades entre a tradição judaica e os valores da modernidade, de forma a facilitar a integração social dos judeus e sua aceitação pelos não judeus. Assim o fazendo terminaram minimizando ou negando os particularismos da identidade judaica. Esta orientação do judaísmo nos séculos XIX e XX, supunha que a modernidade era um conjunto de valores universais e coerentes entre si, desconhecendo a diversidade de identidade e lealdades particularistas com as quais deve conviver o homem moderno (e possivelmente todo indivíduo em qualquer sociedade). Inclusive o discurso universalista – que afirma uma visão inclusiva da humanidade- é particularista, pois apresenta uma visão possível entre muitas outras do que sejam valores universais. Na prática o homem moderno apresenta múltiplas identificações e lealdades (familiar, local, nacional, religiosa, política, profissional) que não são reduzíveis a um todo coerente e que por vezes estão em contradição entre si. Em suma, toda identidade individual tem dimensões esquizofrênicas. Se os judeus, na modernidade, sofreram em particular do caráter esquizofrênico de toda identidade é porque foi cobrado deles lealdades múltiplas e particularismos que normalmente são aceitos quando se trata da maioria da população.

20) O judaísmo, desde suas origens aos tempos atuais, se construiu em torno da experiência de uma tribo/grupo/povo/religião pequena dentro de um entorno hostil, dominado por grandes impérios ou da convivência como uma minoria em contextos diaspóricos. A memória do judaísmo, no relato mítico, histórico ou na experiência psíquica individual, desde a saída do Egito aos juízes e profetas, da destruição do templo ao holocausto, é de *resilience/endurance*, frente a adversidade (inclusive a festa mais “alegre”, Purim, o carnaval judaico, tem como motivo que os judeus foram salvos pela Rainha Esther do genocídio!!)

21) O longo debate sobre o que define o judeu moderno, o anti-semitismo, isto é, um elemento externo, ou um conteúdo interno, é um falso debate. Na construção da cultura judaica (e isto vale para todo outro povo) a perseguição não é nunca uma externalidade, uma imposição de fora frente a qual os judeus passivamente se posicionam, aceitando ou fugindo do judaísmo. A perseguição é sempre uma positividade, o perseguido nunca é simplesmente uma vítima passiva. A partir da perseguição os judeus construíram uma cultura e um saber prático de sobrevivência, uma solidariedade de grupo –explícita ou não-, instituições e narrativas, dentro das quais o externo foi reelaborado e transformado em formas de agir e de pensar, em componentes psíquicos inconscientes nos quais convivem insegurança e capacidade de resistência, traumas auto-destrutivos e sabedoria criativa, presentes em forma mais ou menos diluída entre aqueles que a biografia (geralmente através da família) os levou a receber esta herança cultural.

Comentário 1: Que alguém tenha recebido esta herança não o torna automaticamente judeu, o que depende de uma decisão pessoal.

Comentário 2. Em relação a aquelas pessoas de ascendência familiar judia mas que não se definem como judeus, elas não possuem uma identidade judia. Pode se argumentar que um olhar externo, geralmente anti-semita, pode defini-los como judeus. Neste caso o judaísmo não é uma identidade mas um **estigma**, pois não expressa a livre escolha da pessoas. Se alguém teve pais judeus, por exemplo, e escolheu ser cristão, e mesmo assim morreu no Holocausto, não significa que ele morreu como judeu. Ele morreu como um cristão assassinado pela loucura sanguinária de uma ideologia que não aceitava que as pessoas escolhessem sua identidade.

22) Para a grande maioria dos judeus modernos a identidade judaica apresenta as seguintes características: a) ela é uma identidade a **tempo parcial**, ou seja, a nível consciente a identidade judaica aparece só circunstancialmente, b) ela é **modular**, isto é a tradição judaica se transforma num Lego onde cada um reconstrói seu modelo personalizado, c) ela é **mutante**, acompanhando as permanentes transformações da sociedade, e, d) ela é dependente do **ciclo de vida**, das relações inter-geracionais e de passagens na vida pessoal.

23) Para o homem/mulher moderno/a o que seja o judaísmo e ser judeu é uma questão pessoal, intransferível a uma autoridade externa. A discussão sobre o que é a essência do judaísmo pertence as guerras culturais no interior do judaísmo, que dependem do contexto histórico e da capacidade política de ação dos diferentes grupos em confronto.

24) Embora a definição do que seja judeu e o judaísmo seja, do ponto de visto sociológico e ético moderno, uma questão individual, ainda permanecem em aberto as dimensões políticas associadas a toda identidade coletiva, ou seja a tendência do grupo a definir regras/barreiras de entrada, ritos de passagem e pertencimento. Esta problemática se coloca em forma radicalmente diferente na diáspora e no Estado de Israel. Na diáspora existe espaço para infinitas comunidades judaicas, cada uma com seus critérios próprios e em dialogo implícito ou explícito com as outras. No Estado de Israel a definição do que seja judeu tem outro tipo de consequência, ela determina o direito ao acesso a nacionalidade israelense (no momento convivem em Israel duas definições de judeu, a dada pela Suprema Corte de Justiça, que determina que qualquer um com um avó ou avô judeu tem direito a cidadania, e a definição do rabinato ortodoxo, a quem o estado entregou a adjudicação interna de nacionalidade e que mantém uma definição tradicional rígida).

Crise e perspectivas do judaísmo secular

BERNARDO SORJ

Como é possível que o judaísmo secular, que foi a principal força do judaísmo do século XX, desenvolvendo a cultura *Yddish* e permitindo o surgimento do sionismo e a criação do estado de Israel, esteja entrando no Século XXI na defensiva. Para responder esta questão devemos, como ponto de partida, lembrar que, como movimento social, não existiu nem existe **um** judaísmo secular, mas movimentos sociais e intelectuais no interior do judaísmo secular, e estes movimentos hoje estão em crise.

O que unifica os indivíduos seculares democráticos (a modernidade conhece formas de secularismo não democrático, como o fascismo ou o comunismo) é uma visão de mundo que dissocia o poder religioso do poder político a partir de valores de respeito a liberdade de consciência individual, a tolerância e a diversidade de crenças. Ser secular define os fundamentos sobre os quais deve dar-se a sociabilidade dentro de uma sociedade moderna democrática, mas não identifica nenhum objetivo específico para a ação social dos indivíduos ou grupos. Somente em certas circunstâncias históricas, em particular quando se trata de defender a própria existência de uma sociedade secular, a luta pela secularização se constitui num movimento social, como nos países onde a Igreja era poderosa (em vários países da Europa ou no México), ou hoje em Israel, onde a religião e os grupos religiosos colonizaram parte do estado.

No judaísmo moderno a secularização afetou tanto crentes e não crentes em deus, e ambos procuraram alternativas ao judaísmo ortodoxo. Os judeus crentes, em geral de orientação liberal, optaram por reformular as práticas e discurso religioso tradicional aceitando os valores da modernidade: a liberdade de consciência, o pluralismo, a tolerância, e a democracia. Os grupos seculares ateus (em particular aqueles associados à tradição marxista tinham no seus programas um componente ateu militante) ou agnósticos, tiveram no sionismo (nas maiorias de suas tendências e principais personalidades, desde o liberal Hertzl, passando pelo nacionalismo chauvinista de Zeev Jabotinsky ao marxismo-leninismo de Meir Yaari) e no *bundismo* seus principais canais de expressão. Embora numa perspectiva sociológica pode-se argumentar que estes movimentos constituíam **religiões seculares**, podemos seguir os senso comum e diferenciar entre ideologias e movimentos seculares (não teístas) e religiões secularizadas (teístas), como os conservativos e reformistas). Esta opinião é compartilhada por Ruth Calderon³ *“Unlike what is commonly accepted, it is not the relationship with God that separates secular and religious Jews. I tend to define the secular Israeli as a non-halakhic Jew, a definition embodying a wide range of secularity. It includes complete atheists, those with a more traditional approach, and those who experience a Divine presence in their lives but do not accept rabbinical authority or belong to a formal congregation or observe the commandments. Religious people are also far from constituting a monolithic community. Various liberal trends make it possible to interpret customs and ceremonies in new ways.”*

O judaísmo secular nunca foi, pelo menos até hoje, **um** movimento social unitário, nem constituiu ele uma clara identidade coletiva na atualidade, isto é, um movimento social

³ “We enter the Talmud barefoot”, <http://www.culturaljudaism.org/ccj/articles/26>

capaz de gerar um sentimento de comunidade relativamente fechada, delimitada por sistemas de crenças e/ou ideologias comuns, com instituições responsáveis pela manutenção da unidade, homogeneidade e reprodução do conjunto. Isto é, para se constituir em **um** movimento social os judeus seculares precisam de um cimento comum, de uma causa, ideologia, valores - como no seu momento foi a criação do estado de Israel ou a defesa da cultura *Yddish* - que os unifiquem a pesar de suas diferenças individuais. Mas, no momento, o que existe hoje são judeus seculares, isto é indivíduos isolados, cada um definindo e escolhendo aqueles aspectos da cultura judia que são relevantes para ele, na base de dúvidas constantes, das mais variadas experiências e constante instabilidade- já que o assegura a estabilidade são consensos coletivos que limitam a dissonância cognitiva e homogenizam os discursos.

Os judeus seculares contemporâneos estão associados a um judaísmo profundamente instável, por falta de instituições capazes de dar-lhes uma unidade através da elaboração de um denominador comum. Isto faz que os judeus seculares, embora majoritários em Israel e na diáspora, sejam particularmente frágeis quanto à institucionalização de seu judaísmo. Os judeus seculares são maioria no povo judeu, mas minoria nas instituições comunitárias. Em particular a intelectualidade judia esta totalmente afastada, na sua grande maioria, da vida ativa das instituições judaicas, que aparecem como conservadoras, quando não reacionárias.

O sentimento de judeidade do judeu secular se expressa geralmente em termos de uma vontade de dar continuidade a memória de pais ou avós, uma solidariedade com outros judeus que possam ser perseguidos ou em perigo, mas não encontra expressão simbólica ou ideológica clara. Assim seria mais rigoroso indicar que a maioria do povo judeu está constituída por judeus confusos, no sentido de que são pessoas que se sentem judias não ortodoxas, mas não conseguem definir claramente o sentido deste sentimento. Por quê? Porque como comentamos anteriormente, as ideologias que no século XX permitiam dar expressão ao sentimento do judeu secular entraram em crise.

Os dois pilares sobre os quais se construiu o judaísmo secular não religioso foram o socialismo e o sionismo, promovendo ambos uma visão renovada da história judia. Não é preciso comentar a crise do socialismo, e, no que se refere ao sionismo ele realizou o sonho, e, no momento, Israel perdeu o atrativo que tinha antes da criação do estado e nas suas primeiras décadas. Na época pioneira (minha geração ainda se alimentou da força mística da noção de *chalutz*, hoje incompreensível para os jovens).

O judaísmo secular está intimamente ligado a uma visão histórica do povo judeu e a reconstrução do messianismo. A própria história judia, como disciplina de conhecimento, é produto do judaísmo secular. Ambos pilares hoje estão em crise. Vivemos um período de descrédito da idéia do progresso e de temor e incerteza sobre os ventos da historia. Hoje as novas gerações não encontram um sentido particular seja na história em geral e na história judia em particular. No lugar de História com maiúscula cada um se refugia na subjetividade e procura construir sua própria estória individual. O messianismo secular entrou em crise com a desintegração das grandes ideologias políticas.

O que está faltando? O que pode funcionar como um aglutinador e estabilizador da identidade judaica secular? A resposta é simples: uma causa ou objetivos comuns e/ou estruturas institucionais profissionais ou voluntárias, responsáveis pela organização/reprodução coletiva.

Como e quando o judaísmo secular voltará a produzir movimentos sociais capazes de renovar o judaísmo? Se alguma certeza podemos ter é que o futuro é imprevisível e que nunca é uma repetição do passado. O processo de reconstrução do judaísmo secular não será a obra de intelectuais individuais. Estes podem contribuir realizando diagnósticos dos percursos do passado que possam ajudar a elaborar novas visões do futuro.

Podemos, no melhor dos casos, identificar algumas tendências no interior do judaísmo que podem ajudar a atuação dos indivíduos e grupos de judeus seculares neste período de transição histórica. A nossa contribuição principal é quebrar os dogmas e camisas de força intelectual que foram andaimes do judaísmo secular no século XIX, mas que hoje são barreiras para seu desenvolvimento.

1) O novo judaísmo secular será produto de um diálogo crítico com o judaísmo religioso secular, e em geral com a cultura judia religiosa milenar. Não é casual que o principal movimento do judaísmo secular, representado pelo rabino Sherwin Wine, partiu de alguém formado na tradição religiosa liberal.

2) O ateísmo ou agnosticismo não preenchem as necessidades emocionais de dar sentido a vida. Eles motivaram gerações que acreditavam no poder da ciência, da razão e o progresso num período histórico em que a religião tinha poder político e se confrontava com os valores da modernidade. O ateísmo e o agnosticismo continuam mas em geral não motivam para a ação coletiva, nem respondem as necessidades de produção de sentido e de mobilização coletiva.

3) O antissemitismo e a solidariedade frente a perseguições de judeus continuará a ser um dos cimentos da identidade judia. Mas o antissemitismo não pode continuar sendo apresentado como um destino inelutável, nem ser associado, implícita ou explicitamente, a um discurso/sentimento que separa em forma visceral o judeu do não judeu.

4) O Estado de Israel deverá ser um dos pilares do judaísmo secular, tanto pela criatividade potencial de criação de uma cultura judia secular pelos israelenses, como pela identificação com o Estado de Israel pelos judeus da diáspora. Infelizmente o conflito árabe-israeli deformou o processo de identificação da diáspora com Israel em torno da guerra e atrasou o processo de constituição de um judaísmo secular no estado de Israel.

5) A importância do estado de Israel no deve obliterar que os judeus seculares enfrentam problemas diferentes na Diáspora e em Israel. Em Israel existe um motivação e um objetivo comum que unifica os judeus seculares: a luta contra a teocratização do Estado de Israel. Na diáspora esta motivação não existe. Por sua vez no Estado de Israel temas relativos da tradição judaica de uma forma ou outra estão presentes no sistema educacional e no dia a dia da vida do país. Mais complexo ainda é a questão da definição de quem é judeu. Em Israel, a causa da lei do retorno, ela define o direito a cidadania, mobilizando interesses econômicos e políticos que não existem na diáspora.

Na diáspora por sua vez as culturais são muito diferentes afetando os conteúdos do judaísmo secular. Sendo efetivamente pluralista o judaísmo secular só tem a ganhar desta diversidade, mesmo reconhecendo que ela possa gerar tensões.

6) Finalmente, sabemos que o judaísmo é um criação geracional. Mais ainda nos tempos modernos. As primeiras gerações de judeus seculares se construíram como uma reação aos pais, que tinham como referencia um judaísmo ortodoxo, com valores rígidos que não respondiam aos desafios e expectativas do mundo moderno. Uma boa parte dos jovens

judeus seculares na atualidade não tem nenhuma referência clara do judaísmo a partir ou contra a qual definir objetivos. Embora o novo judaísmo secular será fundamentalmente uma resposta das novas gerações, com propostas adequadas ao novo contexto histórico, a geração que está saindo de cena tem uma responsabilidade de apoiar e facilitar e apoiar esta transição, pois se não temos uma proposta clara para oferecer nem um modelo contra o qual deva-se reagir, podemos transmitir um legado cultural, reconhecendo que o testamento será escrito por aqueles que se disponham a assumir a herança da tradição judaica secular.

*Emuna ba Adam*⁴

JAYME FUCS-BAR

Ao longo dos últimos anos, o judaísmo secular humanista vem se tornando um movimento, que procura ser uma alternativa prática para milhares de pessoas que se definem como judeus.

Em minha opinião, judeus e judias, são todos aqueles se definem como parte integral da história, cultura e tradição judaica, independente dos dogmas exigidos pelas correntes religiosas, que definem que para ser judeu é preciso ser filho de mãe judia, Ser judeu esta totalmente relacionado com uma identidade cultural judaica, e uma relação profunda com a história e tradição milenar do povo judeu.

Eu estou ciente que esse tema está impregnado de um grande dogma dentro dos judeus e das comunidades judaicas, mas é preciso falar, debater sobre ele, e não ter medo de enfrentar e romper com esse dogma, pois de fato existe fora da vida comunitária, milhares de judeus que foram criados, educados e se identificam com parte integral de nosso povo, porém, estão marginalizados e excluídos. Essa situação é cada vez mais grave dentro do mundo judaico atual, onde o judaísmo organizado se torna cada vez mais uma opção religiosa, onde existe milhares de famílias que institucionalmente “perdem” sua condição judaica, surgindo uma necessidade vital de criar e se congregar em comunidades seculares humanistas, que possam proporcionar a esses judeus uma nova opção de continuidade judaica organizada.

Eu como um judeu secular e humanista tenho uma grande *EMUNA* (Crença) nos seres humanos, onde acredito que A VIDA HUMANA É SAGRADA, onde seres humanos são o centro das preocupações e não Deus, Talvez muitos pensem que este seja um discurso ateuista. Na verdade não sou ateuista nem tão pouco teísta, me considero um agnóstico, isso é, não descredito na existência de Deus, pois sei que não tenho como provar; como também não tenho como provar a sua inexistência. Sei que estou dizendo algo que parece confuso, pois não tenho a mínima possibilidade de comprovar ou (dês)comprovar esse argumento: o direito de crer ou não crer é uma manifestação legítima e deve ser respeitado, assim como todos os tipos de crenças (*emunot*), de todas as correntes judaicas e não judaicas, devem ter o seu lugar e devem ser respeitadas e o judaísmo humanista também.

Acredito que jamais devemos esperar, culpar, ou exigir, que Deus venha solucionar os nossos problemas humanos, como a fome, a miséria, a disparidade social, as guerras, as diversas formas de violência e a destruição ecológica. Esperar por Deus para solucionar nossos problemas humanos, de certa forma, é uma blasfêmia, que vem sendo adotada por varias gerações, com certeza, uma grande insensatez humana, pela qual se vem pagando um preço muito caro em vidas humanas por assim acreditar. Vamos tirar de Deus a responsabilidade de ser o nosso Salvador, e vamos assumir nós mesmos as responsabilidades humanas um com o outro e deixar Deus em paz.

Estou totalmente vinculado a idéia que a *Torá*, o Único e o judaísmo não são e não podem ser um monopólio dos religiosos. A *Torá* nos deu a razão e a consciência para podermos agir e nos relacionar uns com os outros de forma ética, sabendo respeitar com dignidade a cada um, independente de sua nacionalidade, religião, raça ou crença. Para mim o

⁴ Escrito em março de 2010. Retirado do site: <http://judaismohumanista.ning.com/>

judaísmo tem como base comum o conceito do ÚNICO, da unidade que rege todo esse universo, e nós seres humanos somos parte inseparáveis dessa unidade, por isso, somos iguais dentro desse contexto do ÚNICO, onde tudo que é vivo e natural é sagrado e somos um conjunto de partículas que constitui a cadeia de vida do ÚNICO.

Não somos nós judeus um povo privilegiado ou prodígio, somos sim, um povo de uma cultura milenar, com uma grande experiência histórica que nos permite ajudar e contribuir muito para o bem-estar da Humanidade.

Acredito que não devemos usar o nome do "ÚNICO" para alcançar objetivos particulares, de grupos, estados ou religiões que justificam em nome do ÚNICO a destruição do outro. Se existe o pecado, este sim é um grande pecado mortal dos nossos tempos, onde a fusão de fundamentalismo religioso, nacionalismo e militarismo vem sendo a fórmula de semear o ódio, a violência, o terrorismo e a opressão entre seres humanos, onde o fortalecimento desses grupos e estados pode nos levar a grave consequências de um holocausto nuclear e a nossa autodestruição.

As idéias do judaísmo secular Humanista organizado que propõem uma alternativa compatível a muitos judeus do século XXI, vêm sendo muito criticadas por grupos religiosos e tradicionalistas, e eu como judeu secular humanista, exijo o meu legítimo direito de me congregar e me definir como uma corrente judaica legítima, que tenha seus próprios *rabanim*, *shilichm tziburiim*, *batei midrash*, centros culturais, etc, realizando todos os serviços judaicos como *kabalat shabat*, *brit milá*, *bar* e *bat-mitzvah*, casamento, todos festejos judaicos, conversão, sepultamento, enfim, o ciclo da vida judaica completo.

O Movimento do Judaísmo Humanista organizado tem suas origens no Movimento *Kibutziano*, no *Bundismo*, e também na ação de Sherwin Wine, um rabino Reformista, que deixou o Movimento Reformista, pois concluiu que o judaísmo era muito mais que uma religião. Apesar das diferenças do processo histórico de cada um dessas organizações, o *kibutz*, o movimento *Bundista* e as comunidades do rabino Wine têm em comum a crença num judaísmo amplo, que se compartilha na sua comunidade todos os aspectos culturais, como: música, história, filosofia, educação, artes, humor, folclores, literatura, tradição e ritual judaico e muita fé no ser humano.

O Movimento *Kibutziano*, o *Bund* e o movimento do rabino Wine entenderam que os rituais e as tradições do passado seriam uma excelente fonte para criar um judaísmo do futuro, adaptado à realidade e as profundas mudanças que vêm ocorrendo no mundo judaico, onde se possa congregar milhares de judeus seculares humanistas afastados do meio judaico, a praticar e manifestar um judaísmo humanista secular aberto e sem dogmas.

Para mim o Judaísmo Secular Humanista deverá ter muito claro a questão da identidade judaica, Vivemos hoje numa sociedade globalizada onde cada um de nós tem várias identidades. Acredito que devemos fortalecer essa nossa identidade secular humanista, que está intimamente ligada à criação de espaços para educação judaica, principalmente, a informal. Educação judaica e a juventude deverão ser as prioridades das comunidades organizadas do judaísmo Humanista, em Israel e no mundo judaico.

O meu Judaísmo Humanista é também inseparável do compromisso com o destino do Estado Judeu, acredito que o Judaísmo Secular Humanista deverá ser uma manifestação moderna de um Sionismo renovador e progressista, que deverá cumprir, na prática, a carta magna da independência do Estado Judeu de almejar um estado dos sonhos dos profetas de

Israel, um estado judeu baseado na paz e respeito mútuo entre os povos, e na justiça e solidariedade para todos os seus cidadãos.

O Judaísmo Humanista deverá ter, hoje mais do que nunca, um papel político claro e crítico sob o rumos atuais do estado Judeu, Isso quer dizer não abrir mão de reivindicar pela necessidade da separação entre estado e religião, e o direito de todas as correntes judaicas à legitimidade institucional; não ter medo de lutar pelo reconhecimento mútuo ao direito legítimo do Estado Judeu e do Estado Palestino de viver um ao lado do outro com fronteiras reconhecidas e seguras.

Judaísmo Secular Humanista organizado, é um novo desafio do judaísmo pós moderno, e o crescimento ou não desse movimento na atualidade, dependerá somente de cada um de nós judeus, nas nossas possibilidades de sairmos do nosso conformismo e individualismo e assumir na prática a responsabilidade de se organizar e criar nossas próprias *keilot*, dando respostas diretas para nossas necessidades como judeus seculares, e principalmente, uma opção real para um judaísmo de roupas novas que possa encarar o século XXI com fé (*EMUNÁ*) no ser humano, e também uma profunda e íntima ligação com o ÚNICO, pois tudo que seja vivo deve ser sagrado.

Desafios do judaísmo para o século XXI⁵

JAYME FUCS-BAR

"Não só somos povo, terra, diáspora, religião, cultura ou filosofia, somos um pouco de tudo, pois somos uma Civilização". Acho essa visão do Modechai Kaplan brilhante e atual nesse novo momento, onde o judaísmo em geral está sendo absorvido por um novo desafio de valores que é a globalização, exatamente como foi na revolução francesa, o iluminismo e a revolução bolchevista nos últimos 200 anos.

No conceito clássico do judaísmo moderno da "Era das Revoluções", nós, Judeus seculares, tínhamos definições ideológicas, "claras" como ser sionista, ou anti-sionistas, *bundistas*, *Troskistas*, liberais, direita ou esquerda.

Com a Globalização o judaísmo pós-moderno nos deu a possibilidade de ser um pouco de tudo, somos um judaísmo individualizado, onde se legítima ser sionista na diáspora e de ser comunitário em Israel, de frequentar o *Beit Lubavith* no *shabat*, fazer o *barmitzva* com o rabino conservador, converter a esposa ou o marido na sinagoga reformista, incentivar os filhos a participar de um movimento juvenil de esquerda, apoiando ardentemente a política dos partidos de direita em Israel. Isso tudo se torna uma grande coerência neste judaísmo individualizado. Pertencer a tudo isso ao mesmo tempo, não ter compromisso com nada.

O judaísmo virou um grande *shopping center* neste novo século, onde o "cliente" (o judeu) escolhe o judaísmo como se fosse um produto de mercado. Ser judeu no mundo global é algo pessoal, individual não mais te exige pertencer a um "clube ideológico" ou vestir uma só camisa ou ter uma só bandeira. Grande parte dos judeus no mundo global são judeus "camaleões", sendo legítimo ter várias identidades judaicas conforme o momento, a situação e o gosto pessoal de cada um.

Esse espaço aberto sem fronteiras criado pela globalização levará sem dúvidas a transformação do judaísmo e do Estado de Israel. Ele abrirá novos caminhos judaicos, permitirá criar novos marcos de judaísmo, novas correntes, novas sinagogas, novos rabinos, novos modelos de vida comunitária, novas culturas e novos judeus, sobretudo criará uma nova visão de relações entre comunidade e o estado de Israel.

Esse judaísmo pós-moderno já é parte de uma rede planetária, onde cada um pode manter uma relação virtual imediata com o seu mundo judaico, possibilitando inclusive que cada um crie e participe de sua própria comunidade judaica virtual, produzindo de forma independente cultura, valores e conhecimentos judaicos.

A revolução Global levará ao mundo judaico a procurar uma nova redefinição de suas identidades, terá novas formas de se manifestar como judeus, criará uma nova relação com Israel, já sentido fortemente nas novas manifestações, e nas tendências de comportamento das comunidades judaicas e dos judeus.

Uma dessas tendências está na revisão da centralidade de Israel, que para muitos dos judeus o movimento sionista cumpriu o seu papel na história, e Israel vem se tornando mais um importante centro judaico no mundo e não mais o único.

Para os judeus seculares da esquerda sionista, Israel foi uma necessidade histórica do passado, que não conseguiu cumprir o seu papel moral e ético com a questão palestina, deixando a desejar de ser para o mundo um "*Or la Goim*", a luz para humanidade, em muitos casos Israel continua a ser para esse grupo um importante centro, porém sua realidade política se tornou inaceitável.

Para a direita fundamentalista e ultranacionalista, o judaísmo e Israel são fruto de uma visão messiânica, são contrários a qualquer tendência de mudança que possa ameaçar sua

⁵ Este artigo foi escrito em fevereiro 2008 e revisto para o contexto de 2011.

visão, na qual acreditam que para alcançar seus objetivos deverão usar todos os seus recursos, e essa postura já teve sua prática no assassinato de Ytzchak Rabin, as ameaças que sofreu o ex-primeiro-ministro Ariel Sharon na devolução de Gaza, e as atuais leis anti-democráticas e posturas racistas de lideranças rabínicas contra os laicos judeus e a população árabe israelense.

Para a direita liberal nacionalista, o estado de Israel vive numa permanente realidade geopolítica de ameaça de sua existência, vê o processo de paz como uma ameaça aos seus direitos históricos da "grande Israel", apoiando e incentivando a colonização de novos assentamentos judaicos nos territórios ocupados em 1967, criando para sua sobrevivência política frentes com a direita religiosa ultranacionalista que tem em comum a "grande Israel".

Para os grupos Ortodoxo não sionistas, o Estado judeu foi um desastre da sua experiência secular, esses grupos usam o termo "Israel é o lugar de *Goim* (leigos) que falam Hebraico" essa mesma tendência nega Israel como um "centro judaico moderno", nega as suas leis, e Israel é para esses grupos um centro espiritual bíblico.

E finalmente a postura mais popular nos dias de hoje entre os grupos dos judeus das comunidades, é de um lado um forte apoio à existência do Estado judeu e a seu governo. Para esse grande grupo Israel é um refúgio pessoal em caso de momentos difíceis, e do outro lado esses grupo se relacionam com Israel como uma antítese de sua própria missão criadora de garantir a existência e a segurança física para os judeus, considerando Israel o lugar mais inseguro no mundo para se viver como judeu, porém "um *bunker* pessoal necessário".

A globalização continuará criando novas perspectivas e avanços tecnológicos para o mundo, porém estará criando profundos abismos e paradoxos para a humanidade, sua tecnologia e economia global estarão promovendo novos-ricos, mas estarão deixando um grande rastro de nova pobreza, marcado principalmente na classe média judaica, cada vez mais empobrecida, e em consequência as novas crises econômicas, que promoverão o surgimento de um novo êxodo judaico, não mais para Israel e sim para novos centros judaicos como Alemanha, Espanha, Austrália e Canadá.

Com certeza o Judaísmo caminhará para um novo rumo, possibilitará a legitimidade da existência de novas correntes judaicas, e criará novas definições de ser judeu, terá novas comunidades, novos rabinos, novos judeus que se manifestarão em estruturas comunitárias judaicas totalmente autônomas e independentes da tradicional.

A globalização nos levará a um novo conceito de judaísmo secular, porém o judaísmo religioso criará novas barreiras para se proteger da influência desses valores da globalização. O judaísmo religioso será ainda mais fechado e dogmático, colocará a margem milhares de judeus, que terão como desafio de criar para sobreviver como judeus sua própria alternativa judaica secular.

Nós, judeus seculares, temos que saber como enfrentar esses grandes obstáculos neste próximo século, entre tantos outros que já enfrentamos, estará a necessidade de uma definição mais clara desse conceito "judaísmo como civilização". Neste processo o filósofo e sociólogo judeu Edgar Morin nos dá uma pequena dica, numa definição brilhante de como chegar a essa civilização.

"Para chegarmos à civilização mundial, seria preciso que fossem conquistados grandes progressos do espírito humano, não tanto de suas capacidades técnicas e matemáticas, não apenas no conhecimento das complexidades, mas em sua interioridade psíquica".

Pensamentos do Judaísmo Humanista⁶

JAYME FUCS-BAR E BERNARDO SORJ

Apresento a visão e comentários do Bernardo Sorj sobre o texto " Meus pensamentos sobre o Judaísmo Humanista".

Jayme, para que meu comentário não fique abstrato segue minha visão do judaísmo humanista tomando como referencia teu texto.

Não escrevo com o intuito de argumentar, so para indicar que existem outras visões de judaísmo humanista. Legitimas.

Abraços

Bernardo

1.O Judaísmo Humanista acredita que judeu é aquele que se identifica como judeu e está vinculado de forma ativa a sua história, cultura e tradições.

Bernardo Sorj

1.O Judaísmo Humanista acredita que judeu é aquele que se identifica como judeu.

2.O Judaísmo Humanista acredita que o judaísmo é uma civilização onde estado de Israel é o centro da Civilização judaica.

Bernardo Sorj

2.O Judaísmo Humanista acredita que o judaísmo é uma cultura (hoje em dia o conceito civilização tem conotações políticas que prefiro evitar). O papel você da a Israel ainda deve ser conquistado. Não acredito que o seja o centro da civilização judaica, nem acho bom que alguém o seja. Achou que sua afirmação é remanescente do pior do sionismo “conquistador”.

3.O Judaísmo Humanista acredita que a revolução sionista foi uma revolução cultural que proclamou a soberania espiritual do homem judeu no centro de sua civilização.

Bernardo Sorj

3.Estou em total desacordo. Historicamente não se sustenta. Trata-se de uma generalização sem fundamento histórico. Poucos pensadores sionistas pensavam desta forma.

4.O Judaísmo Humanista acredita que a religião judaica é uma manifestação da cultura e tradição judaica de nossos tempos.

Bernardo Sorj

4.Não entendi. O que você quis dizer é?: O Judaísmo Humanista acredita que a religião judaica pode e dever ser uma manifestação da cultura e tradição judaica de nossos tempos.

⁶ Post publicado por Jayme Fucs-Bar em seu blog, www.judaismohumanista.ning.com

5.O Judaísmo Humanista acredita que a identidade judaica é preservada através educação judaica onde se pratica sua cultura, suas festividades, suas tradições, seu ciclo de vida, criando e mantendo seus rituais, invocando o estudo da sua história, sua filosofia, literatura e todo tipo de manifestações culturais judaicas, em um ambiente livre e pluralista.

Bernardo Sorj

5.O Judaísmo Humanista acredita que a identidade judaica deve ser desenvolvida num ambiente livre e pluralista.

6.O Judaísmo Humanista acredita que a história judaica é uma saga do ser humano, o *tanach* é um testamento do significado da moral e da ética do ser humano que tem como base a responsabilidade humana.

Bernardo Sorj

6.O Judaísmo Humanista acredita que a história judaica é uma saga do ser humano.

7.O Judaísmo Humanista acredita que o judaísmo é a pratica da liberdade e da dignidade do povo judeu e devem ir em conjunto com a liberdade e a dignidade de todo ser humano.

Bernardo Sorj

7. Concordo

8. O Judaísmo Humanista acredita que os seres humanos têm a responsabilidade para resolver problemas humanos. Tendo como sua tradição judaica a ação social e a luta por justiça social, e ecológica atuando e educando na comunidade judaica, em Israel e na sociedade geral almejando um mundo mais justo e mais solidario, mais humano.

Bernardo Sorj

8. O Judaismo Humanista acredita que os seres humanos têm a responsabilidade para resolver problemas humanos. Tendo como um de seus fundamentos a tradição judaica a ação social e a luta por justiça social, almeja por um mundo mais justo e mais solidario, mais humano. (O judaismo não é o único fundamento do homem moderno. Ele não dá conta de *tutti quanti* existe de bom no mundo, inclusive a democracia).

Abraços

Bernardo

Livro de Amós⁷

1)Palavras de Amós, um dos pastores de Tecôa, sobre a visão que teve de Israel nos dias de Uziá (Ozias), o rei de Judá, e nos dias de Iarovam (Jeroboão) *ben* Ioash (Joás), o rei de Israel, 2 anos antes do terremoto. Ele disse: De Tsión vem o clamor do Eterno, e de Jerusalém se faz ouvir Sua voz. Enlutar-se-ão os campos dos pastores, e secar-se-ão o cume do (monte) Carmel.

Porque assim disse o Eterno: Por 3 transgressões de Damasco (não o puni), mas ante a 4^a, não afastarei seu castigo! Porque debulharam a Guilad com barras de ferro, enviarei a Casa de Hazael um fogo que devorará os palácios de Ben-Hadad, quebrarei as trancas de Damasco e eliminarei os habitantes de Bicat-Áven e ao que empunha o cetro de Bet-Eden, e o povo de Aram irá para o cativo em Kir - diz o Eterno.

Assim disse o Eterno: Por 3 transgressões de Gaza (Aza) (não a puni), mas ante a 4^a não afastarei seu castigo, pois multidões inteiras levaram como cativas para entregar a Edom. Eis que enviarei um fogo sobre a muralha de Gaza que devorara seus palácios, eliminarei os moradores de Ashdod e ao que detém o cetro de Ashkelon; voltarei Minha mão contra Ecrón, e perecerá o restante dos filisteus - diz o Eterno Deus.

Assim disse o Eterno: Por 3 transgressões de Tiro (Tsor), (não a puni), mas ante a 4^a não afastarei seu castigo, pois multidões inteiras levaram para o cativo em Edom, e não lembraram do pacto que fizeram com seus irmãos. Eis que farei varrer a muralha de Tiro com um fogo que devorará seus palácios.

Assim diz o Eterno: Por 3 transgressões de Edom (não o apuni), mas ante a 4^a, não afastarei o seu castigo, porque com a espada perseguiu seu irmão, deixando de lado toda piedade e em sua ira repetidamente o destruiu, mostrando ser permanente a sua cólera. Eis que enviarei um fogo sobre Teiman que devorará os palácios de Botsrá.

Assim disse o Eterno: Por 3 transgressões dos filhos de Amon, (não os puni), mas ante a 4^a não afastarei o seu castigo, porque estraçalharam as mulheres grávidas de Guilad a fim de estender seu território. Na muralha de Rabá acenderei um fogo que devorará seus palácios, entre gritos no dia da batalha e turbilhões no dia da tempestade. Junto com seus príncipes irá seu rei para o cativo - diz o Eterno.

2)Assim disse o Eterno: Por 3 transgressões de *Moav* (Moab) (não o puni), ante a 4^a, não afastarei o seu castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom até convertê-los em cal. Eis que enviarei fogo sobre Moav que devorará os palácios de Kiriot, e Moav morrerá com tumulto, ao som de trombetas e *Shofar*. Eliminarei de seu meio seu juiz e, junto com ele, farei perecer todos os seus príncipes - diz o Eterno.

Assim diz o Eterno: Por 3 transgressões, (não a puni), mas ante a 4^a, não afastarei o seu castigo! Pois rejeitaram a Torá do Eterno e não guardaram Seus preceitos; suas mentiras fizeram-nos desviar do caminho pelo qual haviam transitado seus pais. Eis que enviarei um fogo sobre Judá que devorará os palácios de Jerusalém.

Assim diz o Eterno: Por 3 transgressões de Israel (não o puni), mas ante a 4^a, não afastarei o seu castigo! Porque vendem o justo por prata, e o necessitado, por um par sapatos; cobiçam até o pó da terra que esta sobre a cabeça dos necessitados e desviam o caminho dos

⁷ Retirado de: Bíblia Hebraica: Edição Educativa, São Paulo, Ed. Sefer, 2006

humildes, e um homem e seus pais se chegam a uma mesma jovem para profanar Meu santo Nome, e se recostam ao lado de cada altar com roupas tomadas em penhor, e bebem na Casa do Eterno o vinho confiscado dos que foram (injustamente) multados. E Eu, ante eles, destruí os emoreus, cuja altura era elevada como a dos cedros, e que eram fortes como carvalhos; contudo, destruí, no alto, seus frutos, e de sob a terra, suas raízes. Eu vos tirei da terra do Egito (*Mitsráim*) e vos conduzi durante 40 anos pelo deserto, para que viesses a possuir a terra dos emoreus. Dentre vossos filhos elegi profetas, e dentre vossos jovens, nazireus. Não ocorreu assim, ó filhos de Israel? - diz o Eterno. - Mas aos nazireus fizestes beber vinho e dos profetas exigistes que não profetizassem. Hei de oprimi-los como se comprimem os feixes, quando estão numa carroça repleta; então, não conseguirá fugir mesmo aquele que é rápido, nem utilizar sua força aquele que é forte, nem se livrar mesmo aqueles que são poderosos; não conseguirá se manter de pé o arqueiro, nem escapar aquele que corre veloz, nem tampouco se livrar aqueles que montam seus cavalos. Naquele dia, o valente, entre os poderosos, fugirá despido - diz o Eterno.

3) Escutai a palavra que contra vós tem pronunciado o Eterno, ó filhos de Israel, contra toda a família que tirei da terra do Egito, dizendo: Dentre todas as famílias da terra só a vós tenho conhecido; por isto, de vós cobrarei todas as vossas iniquidades.

Poderão dois andar juntos, a não ser que estejam de acordo? Poderá rugir um leão no bosque sem que tenha, ante ele, uma presa? Ou seu filhote, desde sua guarida, se nada recebeu? Caíra numa armadilha no solo a ave que para ela não tenha sido atraída? Disparara a armadilha, sem que nada tivesse aprisionado? Será ouvido em uma cidade o som do *Shofar* sem que estremeçam seus moradores? Poderá o mal atingir uma cidade sem que tenha sido determinado pelo Eterno? Pois nada fará o Eterno sem o revelar a Seus servos, os profetas. Rugiu o leão, quem não o temerá? Determinou o Eterno, quem poderá deixar de profetizar? Proclamai sobre os palácios de Ashdod e sobre os palácios na terra do Egito, dizendo: “Reunivos sobre as montanhas de Shornron (Samária) e observai a tormenta que a atinge, e a opressão que nela impera!” Porquanto não sabem como agir com retidão - diz o Eterno - e o resultado de sua violência e de seus roubos acumulam em seus palácios.

Por isto, assim disse o Eterno Deus: Um adversário circula em tua volta e ele há de destruir tua força e despojar teus palácios. Assim disse o Eterno: Como o pastor resgata da boca do leão pernas ou um pedaço da orelha, assim os filhos de Israel que habitam em Shomron escaparão apenas com o resto de um leito e com o pé de uma cama. Ouvi e testemunhai contra a Casa de Jacob - diz o Eterno Deus, o Deus dos Exércitos. - Porque no dia em que Eu cobrar de Israel suas transgressões, trarei também punição sobre os altares de Bet-El, e seus chifres serão cortados e cairão por terra. Destruirei tanto a casa de inverno quanto a de verão, desaparecerão as casas ornamentadas com marfim e também as grandes encontrarão seu fim - diz o Eterno.

4) Escutai esta palavra, ó vós, de Bashan, (mulheres que se comportam como) vacas, que estais na montanha de Shomron, que oprimis aos pobres, que alquebrais aos necessitados e que dizeis a vossos senhores: “Trazei (vinho) para que brindemos”. Em Sua santidade, jurou o Eterno Deus, afirmando: Dias virão em que sereis arrastados com ganchos, e os que ficarem, com anzóis. Pelas brechas (do muro) sereis arrastadas em filas e ao (monte) Hermon sereis arremessadas - diz o Eterno. - Vinde a Bet-El e prevaricai; a Guilgal, e multiplicai as transgressões! E trazei vossos sacrifícios pela manhã, e vossos dízimos depois de 3 dias.

Oferecei em ação de graças pão fermentado, e trouxei oferendas voluntárias fazendo-as serem anunciadas. Pois isto é o que gostais de fazer, ó filhos de Israel! – diz o Eterno Deus. - Embora tenha provocado para que vossos dentes ficassem limpos (por falta de alimentos) e vos tenha castigado com falta de pão em toda parte – mas a Mim não retornastes. E Eu também sustive de vós as chuvas, quando faltavam 3 meses para a colheita; fiz com que numa cidade chovesse e em outra não; em alguns lugares choveu e em outros houve seca. Então, (as pessoas de) 2 ou 3 cidades seguiam até uma outra em busca de água, mas não conseguiam se satisfazer - mas a Mim não retomastes. - diz o Eterno. – Tenho castigado (vossas colheitas) com tufões e seca; todos os vossos vinhedos e jardins, vossas figueiras e oliveiras foram devoradas por gafanhotos - mas a Mim não retornastes - diz o Eterno.

- Enviei sobre vós a peste no caminho ao Egito; vossos jovens fiz matar a fio de espada, e fiz com que tomassem vossos cavalos; fiz com que o fedor de vossos acampamentos atingisse vossas narinas - mas a Mim não retornastes - diz o Eterno. – Como foram destruídas as cidades de Sodoma e Gomorra, tenho destruído a muitos de vós, e os que sobreviveram eram como um tição arrebatado da destruição de um incêndio - mas a Mim não retornastes – diz o Eterno.

Por isto, assim agirei para contigo, ó Israel! E porque assim hei de agir, ó Israel, prepara-te para te encontrares com teu Deus; é Ele Quem forma as montanhas e faz surgir os ventos, Quem estabelece o pensamento do ser humano, Quem faz a manhã se transformar em trevas e paira sobre as alturas da terra. Eterno, Deus dos Exércitos, é Seu Nome!

5) Ouvi este pronunciamento que sobre vós recito como urna lametação, ó Casa de Israel! Tombou a virgem de Israel e não mais conseguirá se levantar; sua terra abandonada e não ha quem a possa reerguer. Porque assim disse o Eterno Deus: A cidade na qual circulavam 1.000 ficará com apenas 100, e naquela que circulavam 100, somente 10 da Casa Israel sobrarão. “Pois assim disse o Eterno à Casa de Israel: Buscai-Me e vivereis! Porém, não busqueis a Bet-El, nem em Guilgal e não passeis por Beer-Shéva porque certamente Guilgal irá para o cativo, e Bet-El será reduzida a nada.

Buscai ao Eterno e vivereis, pois, do contrário Ele acometera como fogo a Casa de José e a devorará, e não haverá ninguém para apagar suas chamas em Bet-El. (Escutai) vós, que converteis a justiça em abstração e lançais por terra a integridade! Aquele que criou as Plêiades e Órion, que traz pela manhã a sombra da morte, que obscurece o dia como se fosse noite, que clama às águas do mar e as faz cair sobre a face da terra, Eterno é Seu nome! Ele faz a destruição desabar sobre o forte e provoca a ruína da fortaleza. Eles desprezam o que os adverte na entrada e repelem o que fala com retidão. Portanto, porque pisoteais o pobre e dele tomais donativos de trigo, ainda que edifiqueis casas de pedra lavrada não haveis de habitar; e ainda que planteis vinhedos formosos, deles não provarei o vinho. Pois sei quão numerosas são vossas transgressões e quão graves vossos pecados, vos que afligis o justo, buscais suborno e afastais de vossa porta o necessitado. O que é prudente guarda então o silêncio, porque este é um tempo de maldade. Buscai o bem, e não o mal, para que possais viver; e assim o Eterno, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como desejais. Odiai o mal, amai o bem e fazei justiça em vossas portas. Talvez o Eterno, o Deus dos Exércitos, conceda Sua graça aos remanescentes de José.

Portanto, assim disse o Eterno, o Deus dos Exércitos, o Senhor: Haverá lamentações em todas as praças, e dirão em todas as ruas: “Ai de nós! Ai de nós!”. Aos lavradores

chamarão para o luto, e as carpideiras proclamarão lamentações. "E haverá pranto em todos os vinhedos, porque no meio de ti passarei (e vos punirei) - diz o Eterno.

Ai daquele que deseja o dia do Eterno! Para que desejais o dia do Eterno? Ele é obscuridade, e não luz! É como se um homem fugisse de um leão e se encontrasse com um urso; fosse para casa e, ao apoiar sua mão na parede, fosse mordido por uma serpente. O dia do Eterno e obscuridade, e não luz! Sim, densas trevas, sem uma mostra de claridade. Eu odeio, desprezo vossas festividades, e não Me alegrarão vossas assembléias solenes. Sim, ainda que me ofereçais ofertas de elevação e oblações, não as aceitarei. E tampouco considerarei vossos sacrifícios de animais cevados. Afastai de Mim o ruído de vossos cânticos; não quero ouvir a melodia de vossos saltérios. Que como as águas (na enchente) cresça a justiça, e como uma corrente impetuosa impere a justiça. Acaso Me apresentastes sacrifícios e oferendas no deserto onde andastes durante os 40 anos de vossa travessia, ó Casa de Israel? Levai, pois, vossas imagens de Sicut e Kiun, a estrela do vosso deus que fizestes para vós! Por isto, darei com que sigais para o cativoiro, para além de Damasco – diz Aquele cujo Nome é Eterno, o Deus dos Exércitos!

6) Ai dos que se sentem tranqüilos em Tsión, e dos que se sentem seguros na montanha de Shomron, os homens notáveis da 1ª a das nações, aos quais acode a Casa de Israel! Passai por Calnê e vede, e desde ali ide à grande Hamat, e descei logo a Gat dos filisteus. São por acaso melhores que estes reinos? Ou são suas fronteiras mais extensas que as vossas? Ó vós, que pensais vos apartar do mau dia, e fazeis com que se aproxime a motivação da violência; que vos recostais em leitos de marfim, e vos estendeis em suas camas, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do meio do curral; que entoais cânticos ao som do saltério; que criais para vós instrumentos musicais, como David; que bebeis vinho em taças e vos ungis com os unguentos mais preciosos, mas não vos apiedais de José por sua ruína. Portanto, ireis cativos a frente dos que marcham para o cativoiro, e findo estará o regozijo dos que se sentiam cómodos. O Eterno Deus jurou por Si mesmo - diz o Eterno, o Deus dos Exércitos: Eu abomino a soberba de Jacob e odeio seus palácios, e entregarei a cidade com tudo o que há dentro; se ficarem 10 homens numa casa, hão de morrer. E quando o tio de um homem levantar (um morto), queimá-lo-á para retirar os ossos para fora da casa, e dirá ao que ficar no interior da casa: Há ainda alguém contigo? Se lhe responderem que não, ele dirá: "Cala-te, porque não devemos mencionar o Nome do Eterno."

Porque eis que o Eterno ordenou que a casa grande seja quebrada em pedaços, e a casa pequena em partículas ainda menores. Correm por acaso os cavalos sobre a rocha? Ara-se ali com bois? Haveis convertido a justiça em fel, e o fruto da retidão, em amargura. Regozijai-vos em coisas vãs e dizeis: "Não temos alcançado poder com nossa própria força?" Eis que contra vós levantarei uma nação, ó Casa de Israel, que vos trará aflição desde a entrada de Hamat ate o rio da Aravá - diz o Eterno, o Deus dos Exércitos.

7) Isto me mostrou o Eterno Deus: Ele estava preparando um banda de gafanhotos, quando começavam a florescer os brotos tardios que surgiam após a colheita feita para (alimentar os rebanhos) do rei. E quando (em minha visão) eles estavam a terminar de devorar a grama, dirigi-me a Ele, dizendo: Eu te rogo, ó Eterno Deus, concede Teu perdão, pois (do contrario) como Jacob poderá se sustentar sendo ele tão pequeno? Arrependeu-se então o Eterno e disse o Eterno: Isto não ocorrerá! Isto me mostrou o Eterno Deus: Eis que Ele convocava (Suas legiões) para contender (contra Israel) através do fogo que consumiria a

terra ate suas profundidades e devoraria vastas porções de terra Pedi então: ó Eterno Deus! Para, eu Te suplico! Como Jacob poderá se sustentar sendo ele tão pequeno? Arrependeu-se Eterno: Isto tampouco ocorrerá! – disse o Eterno Deus.

Isto me mostrou: o Senhor estava parado junto a um muro aprumado, com um prumo em Sua mão, e o Eterno me disse: Amós, o que vês? - e eu respondi: Um prumo. Então o Eterno me disse: Eis aqui que porei um prumo no meio do Meu povo Israel (para medir seus desvios). Não mais os perdoarei! E os altares de Isaac ficarão desolados, e os santuários de Israel ficarão desertos, e Eu levantarei a espada contra a Casa de Iarovam!

Amatsiá, o sacerdote de Bet-El, enviou então uma mensagem a Iarovam, o rei de Israel, dizendo: “Amós tem conspirado contra ti em meio a Casa de Israel. A terra não pode suportar suas palavras, porque ele assim proclama: Jeroboão morrerá pela espada, e Israel certamente será levado em cativo de sua terra.”

E Amatsiá disse a Amós: 'ó vidente, fuge para a terra de Judá e come lá teu pão e profetiza ali, mas em Bet-El não voltes a profetizar, porque e o santuário do rei e é a casa da realeza!' Então Amós respondeu a Amatsiá: Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas, sim, pastor e cultivador de sicômoros, mas o Eterno me retirou do meu labor de cuidar dos rebanhos e me disse: Vai e profetiza ao Meu povo Israel! Escuta, pois, a palavra do Eterno: Tu dizes: Não profetizes contra Israel, e não prediques contra a Casa de Isaac. Mas assim disse o Eterno: Tua mulher tornar-se-á promíscua nesta cidade; teus filhos e tuas filhas cairão à espada; tua terra será dividida em lotes; tu mesmo morrerás em uma terra impura, e certamente Israel será levado em cativo de sua terra!

8) Isto me foi mostrado pelo Eterno Deus: um cesto com frutas do verão. E Ele me perguntou: o que vês, Amós? – e eu Lhe respondi: Um cesto com frutas do verão. Então o Eterno me disse: o fim chegou para Meu povo Israel! Não mais voltarei a perdoá-los. Naquele dia, as canções que forem ouvidas do templo (idólatra) tornar-se-ão lamentações - diz Deus, o Eterno. - Muitos serão os cadáveres; silencio reinara por toda a parte.

Escutai isto, vós que quereis tragar os necessitados e destruir os pobres da terra, dizendo: “Quando se irá a lua nova para que possamos vender grão, e o sábado, para que possamos expor o trigo, reduzindo sua medida e aumentando seu preço, falsificando ainda mais a balança já falsa, para que, por dinheiro, possamos comprar o pobre e o necessitado por um par de sapatos, e vender até o refugio do trigo? O Eterno tem jurado ante a soberba de Jacob: Certamente que jamais esquecerei todas as suas palavras! Acaso a terra não tremerá por isto, e não - se desfará em choro cada um de seus habitantes? A água se elevará sobre tudo como um rio caudaloso, e refluirá submergindo à terra como faz o rio do Egito.

Naquele dia - diz o Eterno Deus - farei o sol baixar ao meio-dia e, em pleno dia, obscurecerei a terra, converterei vossas festividades em luto e todos os vossos cânticos em lamentações; porei farrapos sobre vossos dorsos e farei com que percam seus cabelos, cada cabeça. Farei com que seja (tão trágico) como o luto pela perda de um filho único, ao fim de um dia amargo.

Aproximam-se os dias - diz o Eterno Deus - em que enviarei fome na terra, mas não fome de pão nem sede de água, mas, sim, de se ouvir a palavra do Eterno! E vagarão de mar em mar, e do norte ao oriente. Correrão de um lado a outro buscando a palavra do Eterno, e não a acharão. Naquele dia, desfalecerão de sede as virgens formosas e os homens jovens. Os

que juram pelo pecado de Shomron e dizem: “Pela vida do deus de Dã” e “Viva o caminho para (o altar) Beer-Sheva”, também eles não de cair para nunca mais se levantar.

9)Vi o Senhor de pé, junto ao altar, e Ele ordenou: Fere os capitéis, para que estremeçam os pilares, e despedaça-os sobre as cabeças de todos (que ali adoram). E com a espada matarei os que ainda sobrarem. Nenhum deles conseguirá fugir. Ainda que cavem até o próprio *Sheól* (morada dos mortos), Minha mão ali os alcançará; mesmo que escalem até o céu, dali hei de baixá-los. Ainda que se ocultem no cume do (monte) Carmel, dali hei de retirá-los; ainda que se ocultem da Minha vista no fundo do mar, enviarei até lá uma serpente que os morderá. Ainda que sigam para o cativoiro conduzidos por seus inimigos, enviarei até eles uma espada que os há de matar; manterei sobre eles Meus olhos para o mal, não para o bem. Porque o Eterno, o Deus dos Exércitos, é Aquele que, ao tocar a terra, a faz derreter, fazendo todos os seus habitantes chorarem seus mortos. Ele faz sobre ela erguerem-se as águas como as de um rio caudaloso, e elas são submersas como faz a rio do Egito. É Ele Quem constrói Suas câmaras superiores no céu e fundou Seu arco na terra; é Ele Quem chama as águas do mar e as derrama sobre a face da terra. Eterno é o Seu Nome!

Acaso não sois para Mim como os filhos dos etíopes, ó filhos de Israel? - diz o Eterno. – Não retirei Israel da terra do Egito, aos filisteus de Caftor, e Aram de Kir? Percebei que os olhos do Eterno Deus estão sobre o reino pecador; Eu o destruirei e ele desaparecerá da face da terra; mas não destruirei de todo a Casa de Jacob – diz o Eterno. - Porque ordenarei que seja peneirada a Casa de Israel dentre todas as nações, como se peneira o trigo em um crivo, para que nenhum grão caia sobre a terra. E morrerão todos os pecadores do Meu povo pela espada, os que dizem: “O mal não recairá sobre nós nem nos alcançará.” Naquele dia, reerguerei o tabernáculo de David e fecharei suas brechas; levantarei suas ruínas e voltarei a construí-lo como nos dias antigos, para que possam possuir o resto de Edom e todas as nações que invocam Meu Nome - diz o Eterno, que fará tudo isto acontecer.

Aproximam-se os dias - diz o Eterno - em que o que semeia encontrara o que ceifa e o que pisa as uvas com o que lança a semente. E as montanhas destilarão vinho doce, e as colinas se derreterão (em leite); e farei Meu povo Israel voltar do cativoiro e reconstruirão as cidades assoladas e as habitarão; plantarão vinhedos e beberão seu vinho; cultivarão pomares e saborearão seus frutos. Eu os plantarei em seu solo, e não serão mais arrancados da terra que lhes dei - diz o Eterno, seu Deus.